

Qual a cara de um filósofo?

Link: <https://allauren.substack.com/p/cavendishing-it-out>

Traduzido por Yasmim de Queiroz Silveira.

Revisado por Nastassja Pugliese.

Vai - imagine. Crie uma imagem na sua mente. Talvez você esteja imaginando Sócrates ou Platão - uma barba grande, toga esvoaçante, a mão cuidadosamente pousada sob o queixo, uma pessoa caminhando com propósito pela Ágora com seu grupo de estudantes a reboque. Talvez você esteja imaginando um homem de meia-idade, com um casaquinho de cotoveleiras, as mãos cobertas de pó de giz e o cabelo um tanto descuidado. Talvez você seja uma pessoa super atualizada e então esteja pensando que esse é um exercício bem bobo – *Filósofos! Eles se parecem conosco!* – que chega a soar como uma armadilha.

O ponto aqui é que quem quer que você tenha imaginado, certamente não foram as pessoas que são o principal foco desses *ensaios*¹ - ou seja, filósofos que foram deixados de fora das histórias e dos cânones da filosofia enquanto disciplina. Alguns deles eram ricos, brancos ou ambos; todos eram inteligentes.

Mas, como todos sabemos, a história foi escrita pelos poderosos. Até muito recentemente, ao menos nas sociedades ocidentais, os poderosos excluía mulheres, pessoas racializadas, e outros filósofos marginalizados de sequer serem considerados como filósofos – o cânone foi formado sem as suas vozes.

Esses *ensaios* têm como objetivo realizar o nobre trabalho de trazer essas figuras dos empoeirados anais da história à consciência pública, mas de um jeito divertido (e, ocasionalmente, irreverente).

O que a filósofa feminista Mary Astell teria a dizer sobre a obediência antes mesmo do soar da ordem de um tirano?

O que a filósofa mexicana Sor Juana gostaria que soubéssemos sobre esposas tradicionais e as chamadas “filósofas de cozinha”?

O que Anton Wilhelm Amo gostaria que entendêssemos sobre emoções preconceituosas em agentes políticos?

¹ No original *Substack*, resolvemos não traduzir e nem usar o nome do aplicativo, mas descrever o que ele é: um conjunto de ensaios.

Com periodicidade quinzenal (a partir de 17 de abril de 2026), e com a colaboração de um elenco rotativo de filósofos profissionais, vamos publicar ensaios satíricos curtos escritos nas vozes de personagens da história da filosofia (provocações), ensaios curtos que mobilizam a história para iluminar eventos contemporâneos (histórias e *historielas*² ocultas), além de poesias, quadrinhos e outros gêneros de produção filosófica – satíricos, reflexivos e bem-humorados – que fazem a ponte entre o passado e o presente.

Filosofia, história e cultura se sobrepõem: esse *projeto de ensaios* destacará as maneiras pelas quais isso sempre foi e continuará sendo verdadeiro (e como a filosofia é divertida!).

Cada mini-ensaio será acompanhado de uma breve biografia do autor contemporâneo mais uma série de recursos sobre a figura histórica, caso você queira aprender mais. Textos satíricos e comentários serão marcados como tais. Todo o trabalho será gratuito para acesso e uso (dada a devida referência).

Vamos *Cavendishear*³!

² Aqui fizemos um outro neologismo. No original temos *herstory*, um trocadilho com *her* + *story*, em contraste com *his* + *story*. Em português este jogo de palavras não funciona e ao invés de optarmos por não traduzi-lo, resolvemos criar uma palavra que é bem formada na nossa língua e captura o sentido de “ história delas” : *historielas*.

³ O nome do Substack é *Cavendishing it out*. Não há paralelo em Português. Escolhemos o verbo “ Cavendishear” porque pode significar qualquer coisa. A intenção da autora ao nomear o projeto é juntar duas coisas: *Cavendish* + *dish it out*. Cavendish é o sobrenome da filósofa inglesa Margaret Cavendish, conhecida como *Mad Maggie*, ou seja, *Maggie*, a Louca. E *dish it out*, é uma expressão que significa “criticar sem parar”. Então na nossa tradução livre, que batiza o projeto em português, assumimos o neologismo do verbo e a adicionamos um subtítulo - *Cavendishear: provocações filosóficas*.